ANO 20.º DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1940 N.º 6302

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

A ofensiva alemã está desencadeada do mar a Montmedy

e estender-se-á amanhã à fronteira da Suiça

anuncia Weygand numa «ordem do dia» ao exercito

Um discurso do ministro da Guerra Economica inglês

LONDRES, 9.—Num discurso que pronunciou esta noite e que foi radiodifundido, o ministro da Guerra Economica, Dalton, disse que a Alemanha, a despeito das suas recentes invasões, não aumentou a sua potencialidade economica. A campanha do bloqueio dos aliados obrigou-o a viver dos enormes «stocks» que tinha acumulado e que, no esforço enorme que está agora a realizar, é obrigada a gastar com grande velocidade. «Já se anunciam sinais de carestia que se desenvolvem no corpo economico da nação, acrescentou o orador, e tanto Hitler como os seus conselheiros mostram-se apreensivos quando se referem a carburantes, a metais essenciais para as industrias a materias texteis ou a gorduras, porque sabem muito bem a maneira rapida como estes artigos se vão gastando. As Reais For:as Aereas concorrem para a aflição da Alemanha, com o seu tremendo trabalho de destruição, sôbre os depositos».

Referindo-se ao reabastecimento da Alemanha, Dalton disse duma maneira categorica que, mesmo no caso de não existirem dificuldades nos transportes e de se encontrarem, portanto, disponiveis os excessos de produção que os paises neutros pudessem exportar, o que, aliás, não acontece, a Alemanha seria incapaz de obter as ligas metalicas essenciais para o fabrico de aço, destinado aos armamentos, assim como borracha, algodão, lã e outros elementos fundamentais. Pelo facto de invadir paises que não se podem bastar a si proprios, e de pelo efeito entregar aos aliados os imperios ultramarinos desses paises, Hitler realiza mesmo o seu proprio bloqueio.

«O estado de tensão já começa a manifestar-se não só sôbre os operarios alemães, como sôbre os seus soldados que são, implacavelmente, sacrificados sem tomar em consideração as consequencias economicas de tal procedimento. A vitoria dos aliados, «concluiu o ministro da Guerra Economica britanico», pode estar longe, mas é absolutamente certa, mesmo que ela custe uma luta de vida ou de morte».—(Exchange Telegraph).

Prossegue em Inglaterra

a luta contra a «Quinta Coluna»

LONDRES, 9 — «A maior parte dos individuos pertencentes á «Quinta Coluna» e recentemente presos na Inglaterra, estavam em comunicação regular com Berlim—afirma o «Sunday Express». As autoridades britanicas tinham conhecimento do conteudo das mensagens e dos metodos utilizados para a expedição e recepção. Estabeleceu-se, progressivamente, o processo dos traidores. O individuo que servia de intermediario para as mensagens em cifra foi, segundo parece, preso.

Acrescenta o jornal que, actualmente, estão internados na Inglaterra 10.000 estrangeiros inimigos.

PARIS, 9.—O general Weygand dirigiu hoje, ás 10 horas, a seguinte «ordem do dia» aos exercitos:

«A ofensiva alemã está agora desencadeada em toda a frente, do mar a Montmédy. Estender-se-á amanhã á Suiça.

«Para cada um de vós, a ordem continua a ser: bater-se sem espirito de recuo, olhando a direito, no ponto que o comando vos designa.

«O comando geral não ignora os valorosos esforços dos exercitos empenhados e do exercito do ar e não desampara o seu magnifico exemplo. Agradece-lhes.

«A França pede-lhes mais ainda. Oficiais, subalternos e soldados! A salvação da patria reclama de vós não só a vossa coragem, mas toda a tenacidade na iniciativa, todo o espirito combativo de que sois capazes.

«O inimigo sofreu perdas consideraveis. Chegará, dentro em breve, ao termo do seu esforço.

«Estamos no ultimo quarto de hora».—(Havas).

O «Sunday Graphic» afirma, por sua vez, que a Policia descobriu, numa cidade da costa inglesa, um deposito subterraneo contendo poderosas motocicletas prontas a serem utilizadas por paraquedistas. As motocicletas estavam munidas de reservatorios especiais, já cheios de carburante. Diz tambem que a Scotland Yard teria descoberto uma conspiração destinada a proporcionar aos invasores, armas e meios de transporte. No momento de serem presos, numerosos partidarios do nazismo seriam detentores de armas e munições.—(Havas).

A guerra no ar

A admiravel acção dos aviadores britanicos

LONDRES, 9.—Comunicado do ministerio do Ar: «Durante toda a tarde de sexta-feira, os nossos bombardeiros médios flagelaram incansavelmente fôrças inimigas empenhadas no Somme. Concentrações de tropas e colunas blindadas, na proximidade imediata do campo de batalha, entre Treport e Amiens, foram alvo de repetidos ataques; entroncamentos ferroviarios e estradas foram, sistematicamente, bombardeadas, e cidades e aldeias onde se concentravam tropas foram destruidas ou incendiadas.

Em Tairaines, entre o Somme e o Bresle, transformada em vasto acantonamento, as nossas formações aereas largaram mais de 800 bombas explosivas e incendiarias, com intervalos de 3 minutos. Algumas horas antes, aquela mesma cidade sofrera um ataque, durante o qual estradas e linhas ferreas foram danificadas em varios pontos, edificios destruidos e colunas blindadas que saíam para as estradas vizinhas, bombardeadas.

Outros grupos importantes de bombardeiros médios tomaram por alvo as retaguardas imediatas do inimigo e atacaram colunas blindadas, camiões, reservatorios, vagões de reabastecimento e concentrações de infantaria.

Procederam a ataques directos, com bombas pesadas, sobre o centro de Vismes. Aviões bombardearam empilhamentos de caixas de munições numa mata a nordeste de Bresles; um dos nossos aparelhos baixou a menos de 100 metros do solo e destruiu metralhadoras e canhões anti-aereos inimigos.

Em varios pontos, caças inimigos fizeram frente aos nosso ataques. Um Messerschmidt 109», energicamente atacado por um dos nossos bombardeiros, voou sobre este á altura de 100 metros e, picando, atacou-o por sua vez. O bombardeiro britanico conseguiu iludir o ataque, mas foi logo depois atacado por um segundo «Messerschmidt 109». Conseguiu, novamente, escapar ao inimigo, mas foi perseguido por um outro «Messerschmidt», que só o largou sobre o mar. Este bombardeiro regressou, finalmente, á base, sem grandes danos.

Sobre outro bombardeiro que procedia a um reconhecimento nas retaguardas inimigas, voaram três «Messerschmidt 109». Caças alemães picaram para atacar o nosso bombardeiro. Um deles, seguida de perto por outros dois, fez fogo sobre a cauda do nosso avião. Acelerando, para dispararem mais de perto, separaram-se e emquanto um dos caças continuava a flagelar pela retaguarda, os outros dois baixaram pelos lados. O aparelho britanico poupou o tiro até que os aviões inimigos se aproximassem, convenientemente, e então respondeu aos ataques por uma série de descargas. Um dos «Messerschmidt» encontrava-se a menos de 300 metros de distancia do bombardeiro britanico, situando-se no seu proprio campo de tiro. Picou então sobre o solo. Esta luta, que se travou durante largo tempo, prosseguiu até ás proximidades da costa. Dois dos «Messerschmidts» abandonaram a luta depois de atingidos. Imediatamente, o bombardeiro britanico deu meia volta e dirigiu-se para o ponto onde interrompera o reconhecimento». — (Havas).

A guerra no mar

O torpedeamento do «Carinthia»

LONDRES, 9—Anunciando o afundamento do «Carinthia», o Almirantado comunica: «O secretario do Almirantado lamenta anunciar que o cruzador auxiliar de Sua Majestade, «Carinthia», comandado pelo comandante J. F. Barrett, foi torpedeado por um submarino alemão, e se afundou. A explosão dum torpedo provocou a morte de dois oficiais e dois marinheiros. Avisaram-se as familias. Salvaram-se todos os outros tripulantes.

Mais de 200 fuzileiros e marinheiros do «Carinthia» desembarcaram num ponto da costa inglesa. Os destroços desta unidade mantiveram-se á tona de agua por algum tempo, mas foi impossivel rebocá-los para um porto. —(Havas).

Narvik foi bombardeada

pela aviação alemã

BARDU, 9. — Aeroplanos alemães bombardearam, com violencia, Narvik, lançando numerosas bombas incendiarias, que lançaram fogo a varias casas.

Os caças ingleses lançaram-se, imediatamente, em perseguição dos aviões atacantes, abantendo-lhes seis. As posições militares dos aliados são favoraveis. — (United Press).

A situação na Suecia

As organizações subversivas

ESTOCOLMO, 9.—As duas Camaras adoptaram o projecto do governo que dissolve as organizações de caracter subversivo e cuja actividade seria susceptivel de prejudicar a defesa nacional ou as relações com potencias estrangeiras.—(Havas).

A atitude americana

Aumenta a corrente favoravel á intervenção na guerra

NOVA YORK, 9.—Lloyds Stark, governador do Estado de Missouri, declarou aos jornalistas que há algumas semanas a politica isolacionista deixou quasi por completo de ter partidarios no Middle West.

«O povo de Missouri—acrescentou—é partidario do auxilio aos aliados em todos os aspectos».—(Havas).

Os republicanos abandonam o isolacionismo

NOVA YORK, 9. — «Os candidatos republicanos abandonaram o isolacionismo e os candidatos por Filadelfia serão eleitos ou não segundo a atitude que adoptarem no que respeita a politica externa; quere isto dizer que deverão pronunciar-se a favor de todo o auxilio possivel aos aliados». E' este o resumo dum artigo de William White Alen, director da «Empora Gazzette»—uma das praças-fortes do partido republicano—no «New York Times».

Wendell Wilkie, um dos candidatos mais notorios do partido Republicano, emite opinião identica, depois de fazem uma viagem pelo oeste americano. Declarou aos jornalistas que o isolacionismo deixará de ter importancia e que já não havia diferença sensivel de opinião entre as populações dos Estados do Leste, do Oeste e do Middle West. «Existe nos Estados Unidos—concluiu—maioria esmagadora a favor do país proporcionar aos aliados todo o auxilio possivel, excepto á nossa entrada na guerra».—(Havas).

As diligencias de Roosevelt

WASHINGTON, 9.—Anuncia-se que o encarregado de negocios norte-americano em Berlim, Kork, toma parte na conferencia que o presidente Roosevelt está a realizar com os seus conselheiros, durante o seu cruzeiro de fim de semana, no Potomac.—(U. P.).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 19°,1; minima, 15°,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19°,7; minima, 16°,2.*

Tempo provavel amanhã: *Ceu muito nublado, com possibilidade de nevoeiros matinais. Vento norte moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

Oportuna iniciativa de portugueses

ASSISTIMOS com prazer á inauguração da fabrica de produtos «Pal», sita na Quinta da Bela Vista, ao Rego, pertença da firma F. M. Palhoto & C.ª, que marca no indice do progresso nacional uma data brilhante.

Trata-se do esforço de dois portugueses, em epoca de desanimos, trazendo um beneficio ao equilibrio da balança nacional.

Apresentou-nos aquela firma, entre outras coisas, os fogões a gaz-oil, nos quais se lê em relêvo a marca «Pal». Esta industria, destinada á exportação e ao consumo nacional, deve dar alegria aos que viram a sua economia ameaçada pelo aumento do petroleo.

E' que o consumo do gaz-oil dá uma economia de 50 por cento sôbre o de petroleo. E constatámos tambem que são duma perfeição admiravel, não fazendo barulho, nem deitando fumo ou cheiro.

Começaram já a ser distribuidos pelas casas da especialidade.

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo
Preto e Verde
Qualidades de chá Extra-Fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou UM AÇUCAREIRO.
Companhia da Zambézia

RETIRO DA SEVERA A's 21,30
Actriz TERESA GOMES, Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira, Deonilde Gouveia, Fernanda Amalia, Alfredo Duarte, Filipe Pinto, Julio Duarte, Alvaro Ribeiro, Armandinho.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193
Hoje, das 21 as 2 da manh : **Amalia Rodrigues,** Alcidia Rodrigues, Domingos Silva, Fruluoso França e Manuel dos Santos.

Verbena de Santa Catarina
Hoje, grandioso espectaculo de Fados, Variedades e baile, Bar, Cervejaria, carreira de tiro, divertimentos, etc.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Dimar Limitada—Monte Estoril.

Justo Lopes de Pinho

AGRADECIMENTO

Evangelina Rosa de Matos Pinho e seus filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por esta forma agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de seu querido marido e pai e que o acompanharam á sua ultima morada. Agradecem da mesma forma a todos que se dignaram assistir á missa do 30.º dia.

NA IGREJA DE SANTOS-O-VELHO

Casaram-se esta manhã

34 legionarios do batalhão n.º 6

Presidiu á cerimonia o bispo de Cabo Verde

O sr. bispo de Cabo Verde procedendo á cerimonia do casamento

Na igreja de Santos-o-Velho, realizou-se esta manhã a cerimonia religiosa do casamento de 34 legionarios do batalhão n.º 6. Foi celebrante o sr. bispo de Cabo Verde, acolitado pelo prior da referida freguesia, monsenhor Fernando Duarte.

Os noivos e padrinhos tomaram lugar de cada um dos lados da capela-mór. Entre os segundos destacavam-se os srs. dr. João H. Alelrick e esposa; tenente-coronel Coutinho de Castro, comandante distrital de Lisboa da «Legião Portuguesa», e esposa; dr. Luiz Coelho de Campos, dr. Joaquim Rasteiro, engenheiro Boaventura Belo, dr. Alfredo Reis, dr. Alexandre Pinto Pastos, marquês de Abrantes, comandante do batalhão n.º 6, e esposa, etc.

Ao acto assistiram tambem os srs. D. Fernão Gil de Castro, chefe de gabinete do sr. ministro do Comercio e Industria, em representação do sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), como presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa», e general Casimiro Teles, comandante geral daquela organização.

Na altura propria, o celebrante fez uma alocução em que aludiu ás comemorações centenarias, dizendo que Portugal regressa ás suas tradições de país cristão e que o casamento daqueles legionarios era a consagração publica da Concordata assinada entre o Governo do Estado Novo e a Santa Sé.

A cerimonia — disse —, além de ser uma afirmação solene de respeito a Deus e a santificação do amor cristão, era uma afirmação de nacionalismo, que contribuirá para assegurar a vitalidade da raça pela legalização da familia.

Finda a cerimonia, que foi assistida por numerosas pessoas, os noivos tomaram lugar em automoveis dos seus padrinhos e de alguns legionarios, e seguiram para a sede do batalhão, onde se efectuou um almoço oferecido pela respectiva Acção Social, que foi servido por senhoras legionarias. Os padrinhos ofereceram aos conjuges varias prendas e o batalhão as alianças.

Contribuíram tambem para a realização dos casamentos o sr. Cardial Patriarca e a Junta de Freguesia de Santa Isabel, o primeiro por ter determinado que os casamentos fôssem gratuitos e a Junta por facilitar os registos civis.

O Chapeu Faz o Homem
(Le chapeau c'est l'homme)
e o Almeida Faz o Chapeu
Rua Rodrigues Sampaio, 160

AMADORES DE FOTOGRAFIA
Cópias 3 × 4 ..... 0$40
» 4 × 5 até 6 × 6 ..... 0$50
» 6 × 9 » 5 × 8 ..... 0$60
Peliculas das melhores marcas
REVELAÇÃO GRÁTIS
E um concurso grátis, cujos prémios são constituidos por três magnificos aparelhos fotográficos, o primeiro dos quais
UMA MÁQUINA DE FILMAR
E' o que a Foto **GAUBERT** oferece a todos os Ex.mos amadores, que lhe confiem a execução dos seus trabalhos.
GAUBERT — R. Augusta, 280, 1.º, D. — Telef. 22962

Festas eucaristicas em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 9.—(Pelo telefone).—Estão a decorrer com grande brilho as festas eucaristicas desta vila, com a presença do sr. Cardial Patriarca.

Pelas 9 horas, celebrou-se no parque da vila a grande missa campal rezada pelo sr. Cardial Patriarca e durante a qual foi ministrada a comunhão geral a cêrca de 6.000 crianças de todas as escolas e pontos de ensino do concelho.

A' hora a que telefonamos, está a proceder-se á adoração solene do Santissimo.

Finda esta cerimonia, realizar-se-á a procissão e benção.

A' noite, oferecido pela Camara Municipal, será oferecido um banquete ao sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, no qual tomam parte numerosos convidados.

Ao ver partir a rêde

um pescador morreu com uma sincope

PENICHE, 9. — *(Pelo telefone).*—Quando esta noite Cristovão Gonçalves, casado, de 36 anos, proprietario da traineira «Dily», procedia á faina da pesca, no Serro, ao cercar grande quantidade de cavala, que poderia render para cima de vinte contos, a rêde partiu-se, fugindo o peixe em debandada. A comoção do arrais foi tão grande que caiu fulminado com uma sincope. Cristovão Gonçalves, que deixa dois filhos, era aqui muito estimado. Foi ele que, no seu barco, sôbre um mar proceloso, conduziu os reporters do *Diario de Lisboa* ás Berlengas, por ocasião do naufragio do vapor brasileiro *Cuijabá.*

TROVOADA EM VALPAÇOS

VALPAÇOS, 7.— Pairou hoje sobre esta vila uma violentissima trovoada, acompanhada de chuva diluviana.

As descargas electricas sucediam-se, indo uma delas atingir a vivenda do dr. João Baptista da Cruz, medico veterinario.

Felizmente não ha desastres a registar e a chuva foi benefica para a agricultura.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10—Santa Margarida, rainha da Escocia, viuva.

Lausperene, está na igreja paroquial da Ajuda; ás 9, missa da paz; ás 12, missa solene; ás 18, terço de bemditos.

Trezena a Santo Antonio, como nos dias anteriores.

OXIGENAI O SANGUE

Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o exigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem forças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de globulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões por que estais sempre fatigados. Atacai as causas destes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink,* para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilavel; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o exigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias, a 12$00 cada frasco.

DENTADURAS
Colocação rápida, sem placa, em ouro, platina ou porcelana trabalhos modernos.
Rua Morais Soares, 114, 1.º

SABADO, 15
3:000.000$00
(TRÊS MIL CONTOS)

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

As companhias teatrais a que vierem a ser concedidos os subsidios propostos para a proxima época será imposta uma aturada fiscalização, tanto pelo que se refere ao repertorio a exibir, como á sua organização. Tambem ás empresas devidamente organizadas se permitirá a probabilidade de contrairem emprestimos em estabelecimentos oficiais devidamente caucionados com os rendimentos dos teatros que as mesmas tiverem sobre a sua alçada, efectuando-se o seu pagamento em condições absolutamente favoraveis.

—No adro da Sé de Lisboa, repete-se no dia 12 á noite o espectaculo que ha anos ali realizou, com grande exito, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, em que subiu á cena o «Auto de Santo Antonio», de Matos Sequeira, que foi uma das primeiras realizações teatrais ao ar livre levadas a efeito por aquela companhia.

—E' amanhã que se realiza, no teatro Avenida, a festa de autor de Eurico Lisboa, filho, com a ultima representação da sua aplaudida peça *Gente Bem* e com a cooperação dos cantores Maria Teresa Paixão e José Eurico Lisboa. Serão tambem lidas algumas poesias de Eurico Lisboa, filho, que além de escritor teatral é um poeta muito apreciado.

—Sabemos que vão ser propostos para uma distinção honorifica dois dos nossos mais activos empresarios teatrais.

—Os espectaculos com a alegoria *Afonso Henriques,* de Matos Sequeira, no Castelo de S. Jorge e que hoje deveriam realizar-se, foram transferidos para a proxima segunda-feira, 17.

—Ao contrario do que se disse, o realizador Francis não cuidará doutros programas para o Teatro da Exposição, pois que para esta casa de espectaculos está apenas a ensaiar um grupo de discipulas suas, a-fim de realizar ali uma temporada de bailados.

—Na revista-fantasia que ainda esta época se representará no Coliseu, fará a sua reaparição, em varios dos seus numeros, a «vedeta» brasileira Vanize Meirelles, á frente da nova companhia organizada pelo empresario Ricardo Covões.

—O empresario Antonio de Macedo, em vias de restabelecimento, deve retomar, esta semana, a sua actividade profissional.

—A estreia da peça «Quero viver!», de Manuel Fragoso, foi marcada para 20 do corrente no teatro Avenida.

Hoje: o «Bucha», no Coliseu. A «matinée» de amanhã

Aproveite com alegria o seu tempo, indo vêr esta noite ao Coliseu o novo filme «Veterinario á Força», com o impagavel «Bucha». Amanhã, «matinée».

Actualidades

SENHORES DO MAR — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original «Rulers of the Sea». Direcção de Frank Lloyd. Artistas: Douglas Fairbanks, George Bancroft, Margaret Lockwood e Will Fyffe. Produção e distribuição, Paramount.

* * *

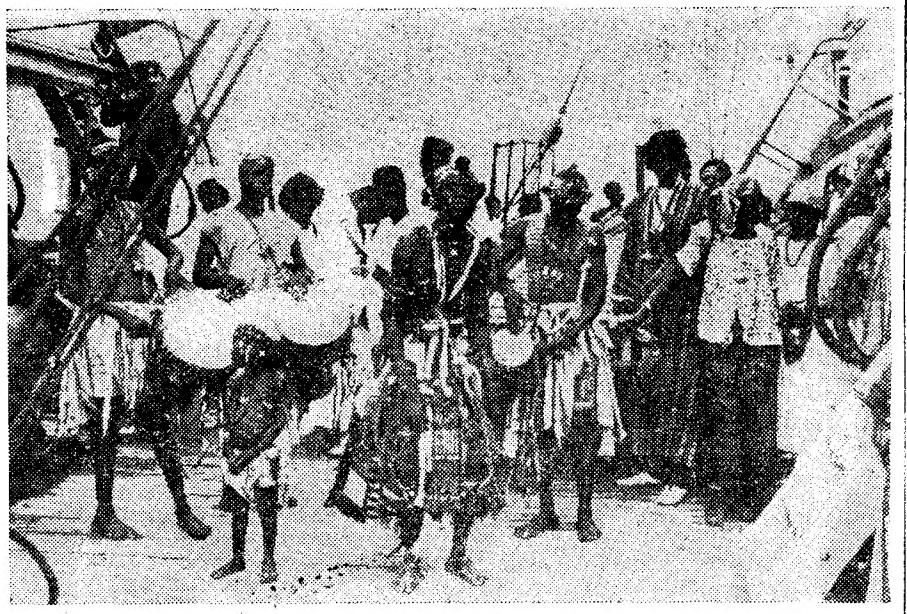
No S. Luiz, entra amanhã na setima semana de exibição o popular filme «João Ratão», e, no Eden, quinta-feira, na quarta semana, o filme africano «Feitiço do Imperio».

A BORDO DO «GUINE'»

Fulas, mandingas e bijagós

chegaram hoje a Lisboa para tomar parte

na Exposição do Mundo Português



Um batuquê em pleno Tejo, durante a atracação do «Guiné»

A bordo do vapor «Guiné», da Companhia Colonial de Navegação, chegaram hoje a Lisboa mais um velho colono—o apreciado e popular actor Casimiro Tristão—e 37 negros da Guiné que vêm tomar parte na Exposição do Mundo Português.

O barco atracou ao cais do Jardim do Tabaco, ás 15 horas. Estavam ali, entre numerosos populares, os srs. Julio Caiola, agente geral das Colonias; Mimoso Moreira, da Exposição do Mundo Português; e o dr. Daniel Monteiro, medico da Companhia.

Emquanto o «Guiné» atracava, começava um batuque dos negros mandingas, de corpos seminus, cobertos em parte por panos, cobertores, medalhas, penas, albornozes, contas e placas.

Um grande bailarino acompanhado pelo filhinho—que já promete—intercalou nas danças uma imitação á helice dos aviões executada por um longo rosario que fazia girar em frente da cabeça.

Os negros vêm todos bem dispostos. Comanda-os o alferes de segunda linha Breima Sanha, de 32 anos, regular de Badora, filho do capitão Bonco Sanha que veio á Exposição Colonial do Porto. São 22 fulas e mandingas e 15 bijagós (9 homens e 6 mulheres) chefiados por «Santo Antonio»—um preto que se distinguiu em campanha.

Os «cabaços grandes» e os «tam-tam» não deixaram de soar até que o «Guiné» atracou.

Os negros foram conduzidos ao Jardim Colonial, onde se instalaram nas cabanas que lhes estão reservadas.

Casimiro Tristão disse-nos que está na cidade da Praia desde 1925.

—Começava, então, a crise teatral. Fui tratar da vida. «Quem tem oficio tem beneficio». E como eu antes de ser actor fui marceneiro, regressei em Africa á minha actividade, montando em Cabo Verde uma oficina, que é uma verdadeira escola profissional para o ensino dos nativos. Entretanto, como não me largavam com pedidos, fiz teatro, representando e organizando grupos dramaticos. Em resumo: inoculei-lhes o virus teatral.

COMEMORAÇÕES CENTENARIAS

A parada pecuaria de Santarem

constituiu um belo espectaculo

SANTAREM, 9.—*(Pelo telefone).*—Esta cidade celebrou hoje a festa provincial do Ribatejo, integrada nas comemorações centenarias e organizada pela Junta da Provincia. A' cidade, embandeirada em alvoroço, afluiu uma multidão que encheu as ruas, vinda das povoações vizinhas em carros e camionetas, e de Lisboa, em automoveis e comboios, entre estes o «expresso popular», que veio cheio.

Para o animado aspecto da cidade contribuiu ainda a presença dos três mil bombeiros das delegações de todo o país que se encontram aqui por motivo do seu congresso anual. Foram eles que, juntamente com o nucleo da «Legião Portuguesa», prestaram guarda de honra aos membros do Governo e á embaixada brasileira.

Vieram a Santarem os srs. ministro da Justiça, representando o Chefe do Estado; o sr. ministro da Agricultura, e os srs. capitão de mar e guerra Frois da Fonseca, e major Afonso de Carvalho, representando o sr. general Francisco José Pinto.

Aguardavam os ilustres visitantes o sr. governador civil de Santarem, o presidente da sua Camara Municipal e os de todos os municipios desta provincia, os srs. drs. Carlos Borges e Carlos Mendes e outras individualidades, deputados, procuradores, os governadores militares de Lisboa e de Santarem e toda a oficialidade desta guarnição, reitor do seminario, e mais autoridades civis e militares.

Até junto á reconstituição da antiga porta de Leiria, entrada da cidade, chegaram os visitantes em carros puxados a duas parelhas, e seguidos duma escolta regional de 150 campinos. Depois do sr. ministro da Justiça passar revista á guarda de honra, o presidente da Camara Municipal de Santarem, sr. Antonio Bastos, saudou o sr. dr. Manuel Rodrigues, como representante do Chefe do Estado, declarando que Santarem, conquistada por D. Afonso Henriques, se deixara pela segunda vez conquistar agora pela realidade da obra do governo de Salazar, pelo que ás suas mãos entregava as chaves da cidade.

O sr. dr. Manuel Rodrigues agradeceu, afirmando que Santarem estava bem guardada e em boas mãos as suas chaves, convidando o presidente da Munnicipio a abrir as portas, o que o sr. Antonio Bastos fez, dando aos dois ministros e aos representantes da embaixada brasileira entrada na praça Sá da Bandeira, onde a mocidade escolar os recebeu cantando a *Portuguesa,* emquanto os alunos do liceu rompiam em aclamações a Portugal e ao Brasil.

Sob uma chuva de petalas e entre *vivas,* e com o frizo dos estandartes de todos os municipios da provincia, formou-se, então, um cortejo que percorreu as principais ruas da cidade de cujas janelas pendiam colchas, terminando a volta triunfal no campo Sá da Bandeira, onde estava formada uma força da guarnição, e armada a tribuna em que tomaram lugar os membros do Governo e os representantes da embaixada do Brasil.

No vasto horizonte destacando-se bandeiras e festões, grande multidão se comprimia e alinhava á beira da «manga» por onde desfilou a parada agro-pecuaria, entre constantes aplausos.

Após os lavradores da região e senhoras de suas familias, todos a cavalo e vestindo á usança ribatejana, passaram os cabrestos da tourada de hoje, e em seguida todos os elementos da grande parada.

Para começar, desfilaram «tralhoadas» das casas Cadaval, Palmela, Emilio Infante da Camara e outros lavradores. Depois, vacas em manada e vacas leiteiras, de numerosos pequenos produtores. A seguir eguas, carneiros e ovelhas, sendo em numero de mil só as das casas de Paulino da Cunha e Silva e de João Coimbra; rebanhos de bonitas cabras do sr. Mario Bustorff e suinos.

Passou depois a Estação Zootecnica Nacional da Fonte Boa, marcando a sua grande importancia, e, finalmente, as brigadas motorizadas da paz — tractores e auto-charruas das lavouras locais, demonstrando o desenvolvimento progressivo da agricultura ribatejana.

O publico coroou com uma grande ovação o sr. ministro da Agricultura e todos os lavradores pela realização da parada pecuaria que foi a maior até hoje realizada em Portugal.

A' hora a que telefonamos está-se a realizar, com grande animação, no gimnasio do liceu, um almoço a que presidem os srs. ministros da Justiça e da Agricultura, seguindo-se depois um desfile de três mil bombeiros em continencia. Mais tarde, nas antigas muralhas das Portas do Sol, será inaugurada uma lápide comemorativa das festas do Duplo Centenario. A's 18 horas começará a tourada de gala, em que os cavaleiros João Nuncio, Simão da Veiga e Fernando Salgueiro lidarão touros do sr. Infante da Camara.

AVENIDA
HOJE: A's 21 e 45
Penultima noite da peça
GENTE BEM
com outra audição do baritono português
JOSE' EURICO LISBOA
Amanhã (2.ª feira) Ultima representação de GENTE BEM, em recita de homenagem ao seu autor, o escritor EURICO LISBOA (Filho)
DEPOIS DE AMANHÃ (3.ª FEIRA) Reposição da celebre peça O IMBECIL estreia, em FIM DE FESTA, da grande artista
CONCHITA BAS

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 6.ª semana — João Ratão — Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas — A 1.ª Travessia do Atlantico Sul

ODEON — A's 21 e 30 — Homens de amanhã
PALACIO — A's 21 e 30 — A mania do Cinema — Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço: O Paraiso Infernal — PRISÃO SEM GRADES

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — O leão tem asas — Os campiões de Oxford

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Ultima — Sonho duma vida — com Jean Hersholt — A completar o espectaculo — Marie Dubas — genial actriz da canção

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Preços populares — A noiva de meu pai — com Danielle Darrieux — Golem o monstro — Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — As 3 raparigas cresceram — com Deanna Durbin — O cão detective

Pavilhão Português — Nossa Senhora de Paris — ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 3.ª semana — FEITIÇO DO IMPÉRIO — Um filme de Antonio Lopes Ribeiro. Protagonistas: Luiz de Campos e Isabela Tovar

CENTRAL — TEL. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — Que descaradão — Perolas da Corôa — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9655 — A's 21 e 15 — A Fortaleza do Silencio — Disse-me uma cigana

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Começou num automovel — com Dick Powell

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065 — Os quatro da vida airada — A revolta da tripulação

AS preguntas da semana

■ **Quais são os episodios capitais que caracterizam esta fase da guerra?**

■ *A batalha da França, o movimento de opinião nos países americanos e as negociações diplomaticas em curso. A importancia incontestavel do primeiro não pode fazer-nos esquecer o significado que os outros revestem. Tudo se conjuga para definir os objectivos que procuram alcançar os dois partidos em luta: a Alemanha forçando uma decisão rapida do conjunto; os aliados fazendo todos os esforços para ganhar tempo, e, com o tempo, pôr em linha os recursos excepcionais de que dispõem.*

■ **Como se traduzem, nêste momento, as concepções do Reich e dos seus adversarios?**

■ *A Alemanha atirou para a batalha os seus melhores elementos: divisões de infantaria, engenhos motorizados e blindados, aviação. De Paris assinalam que nunca na historia se registou uma concentração tão impressionante de meios materiais. A tactica alemã não oferece qualquer novidade. Ludendorff, na ultima guerra, fazia o mesmo: reunia grandes massas de tropas e grandes quantidades de material em espaços restritos para dar no inimigo o golpe decisivo.*

■ **Com que fim procede agora, da mesma forma o estado maior alemão?**

■ *E' o aniquilamento do adversario que as autoridades militares do Reich procuram. A tentativa malogrou-se na batalha da Flandres, graças ao espirito de decisão dos generais Blanchard e Prioux e do almirante Abrial. Agora é a Weygand que compete a iniciativa das manobras necessarias para evitar o esmagamento das suas tropas. O exercito francês, na linha do Somme e do Aisne, hoje, na linha do Sena, amanhã, continuaria assim a ser um temivel instrumento de defesa e de ataque pronto para ser utilizado, no momento proprio. E' facil calcular o que, até essa altura, a iniciativa dos aliados teria produzido, em materia de desgaste, nas fileiras dos seus adversarios e no conjunto dos seus meios materiais.*

E' esse formidavel instrumento, tanto quanto possivel intacto, que o comando francês procura acautelar.

■ **Quanto aos outros factores que intervêm na evolução desta fase da guerra?**

■ *Ha, em primeiro lugar, o movimento de opinião americana que deve registar-se. Nos Estados Unidos intensificam o envio de material de guerra aos aliados: carros, canhões, aviões. O general Pershing, cujo prestigio é consideravel, advoga a necessidade de tornar esse auxilio total. A ideia de decretar o serviço militar obrigatorio toma vulto e encontra já categorizados defensores. O discurso do chefe do governo canadiano, Mackenzie King, constitue um sintoma claro da decisão dos Dominios. O Canadá seria, segundo a concepção de Markenzie King, a ponte de passagem entre a America e as nações ocidentais da Europa que fazem a guerra contra a Alemanha Essa ligação ficaria assegurada por um instrumento de luta que se mantem intacto: a esquadra britanica, reforçada, nos proximos meses, com um milhão de toneladas de novas unidades e a marinha mercante dos aliados, agora poderosamente aumentada tambem com os numerosos barcos da frota norueguesa, belga e holandesa.*

■ **Quanto ás negociações diplomaticas em curso?**

■ *E', expressamente, para os Balcans e para Moscovo que se volvem as atenções da diplomacia, tanto da Alemanha como dos aliados. A chegada a Moscovo de Sttafford Cripps e de Erik Labonne marcará uma fase intensa de actividade diplomatica. As recentes conversações de von Papen com o presidente Ismet Inonu, em Ankara, constituem igualmente um sintoma da delicadeza de situação naquelas paragens*

O «MILAGRE» DE GUIMARAES

O ESPECTACULO DA COLINA SAGRADA

teve uma projecção imperial

O que nos disse Henrique Galvão

CAPITÃO HENRIQUE GALVÃO

O milagre de Guimarães! Esse milagre de beleza, feito de exaltação patriotica e de devoção artistica, que permitiu reviver, no mais extraordinario espectaculo que até hoje se tem realizado entre nós, o instante supremo em que Portugal nasceu—teve como criador, encenador e realizador Henrique Galvão. Da sua inteligencia afinada e ordenada, do seu poder dinamico de vencer dificuldades, de construir mesmo com elas o que a outrem parecerá impossivel, surgiu esse maravilhoso espectaculo, que se pode considerar a pedra fundamental das festas centenarias.

Há neste homem infatigavel, sereno, de visão rapida e claro espirito, uma vitoria permanente contra o meio e as circunstancias. Agora mesmo, na secção colonial, que é uma exposição, dentro da grande Exposição do Mundo Português, numa autonomia de felizes resultados, ele conseguiu esta coisa fantastica: «descobrir» tempo, a tal ponto que, no proximo dia 16, ás 15 horas, poderá ser inaugurada.

—Como foi possivel?

—Não sei! Cumpro, apenas, o que há um ano prometi!

Fomos procurar o capitão Henrique Galvão, no Jardim Colonial, no meio duma paisagem exotica, onde três continentes se reunem numa bizarra e, por vezes, opulenta documentação etnografica. Quasi se pode dizer que a entrevista se realizou, em plena selva, numa aldeiazinha do Congo, entre cubatas de tecto conico e altas paliçadas, no kraal do grande rei.

Este, com os seus ministros, dormia uma reparadora sesta, emquanto algumas favoritas, de corpos de ebano, tocavam, baixinho, os seus quissanges enfeitiçados de saudade negra.

Foi nesta paisagem equatorial, á sombra dos palmares, que Henrique Galvão nos falou do que muitos consideram o milagre de Guimarães, o grande espectaculo da Fundação.

—Dificil?

Sorriu, ironico:

—Dificil porquê? Claro que houve dificuldades. Sem elas todo o trabalho humano seria duma terrivel monotonia! A principal dificuldade foi dar áquele momento de evocação historica uma projecção imperial.

«Por outras palavras: unir Portugal ao mundo, para que ele o ouvisse e visse! A parte de organização a reunião de todos os elementos espectaculares, o aspecto geral, embora delicado, foi, talvez, o mais simples. O outro —o da extensão universal da cerimonia sem nada restringir da sua espiritualidade, esse, sim, levou tempo e demandou um longo trabalho de que se encarregou a Emissora Nacional, numa acção que podemos classifcar de directa, imperativa.

E depois:

—Em todo o espectaculo, que começou ao alvorecer do dia, houve um momento solene, fundo de intensidade dramatica, em que a vida portuguesa como que se suspendeu—o do meio dia. Meio dia pleno, triunfal, em que todos os portugueses comungaram no ideal supremo da Nação—onde estivessem, quem quer que fôssem, pungidos de sofrimento, ou arrebatados de alegria. Preparei tudo para que a festa da Patria, no ambiente tenso, atingisse o ponto mais alto nessa hora—como uma estrela que se ilumina no ceu, um facho que, subitamente, se inflama, uma força que, no silencio, se desencadeia!

—E conseguiu-o?

—Suponho que sim! Trabalhou-se oito meses para umas escassas horas. Nunca tão grande responsabilidade me caiu sôbre os ombros. Falou-se muito da festa das flores, e com certa razão. Guimarães, altar da Patria, ficou coberta de ramos. E devo dizer-lhe, não cairam ali, no sopé do castelo, apenas, flores de Portugal, mas de Macau, de Timor. Não faltou uma provincia ultramarina com o seu voto de perfume e de amor. Em toda a parte a cerimonia foi escutada. Já recebi informações posteriores que o confirmam.

A gente que estava em Guimarães não sonhava, sequer, que os seus canticos, as suas lagrimas, os seus *vivas* ecoassem através do mundo!

—E propriamente sôbre a cerimonia?

—Na organização local tiveram especial importancia a pontualidade e a disciplina. Sem elas não teria sido possivel atingir a beleza inexprimivel do instante mistico em que se ergueu a bandeira da Fundação.

«No espectaculo influiram elementos de ordem estetica e de ordem espiritual. Entre os primeiros destaco o cortejo das flores, quatro mil mulheres que, a um sinal, subiram a colina sagrada e despejaram os açafates, criando um jardim de singular opulencia e grandeza. Entre os de ordem espiritual, saliento a missa campal, onde um povo imenso ajoelhou. Posso dizer que Portugal chorava. Só houve uma pessoa que não chorou... Fui eu! Não podia, não tive tempo! A bandeira da Fundação que vivia como uma recordação nos arquivos historicos popularizou-se. Tremula em todo o país, nas aldeias mais remotas, nos postes ao longo das estradas, nas enxarcias dos barcos, nos carros, nas arvores. O Porto cobriu-se com elas. O ceu azul de Lisboa desapareceu oculto pelas suas côres. Coimbra deslumbra.

—Como foi possivel semelhante apoteose?

—Ao principio a Emissora vendeu, distribuiu mesmo algumas, mas o movimento das aquisições foi tão rapido, tão avassalador, que não quis prejudicar o comercio. Um numero para os gulosos de estatisticas: só em Guimarães venderam-se 80 mil.

—E dentro do castelo?

—Consegui fazer ali uma instalação para o sr. Presidente da Republica e para a sua comitiva. O sr. general Carmona dormiu num «decôr» sugestivo, no castelo de D. Afonso Henriques. Dos solares e palacios da região vieram ricas peças de mobiliario que, com alguns tapetes de Arraiolos, e uma ou outra alfombra ida da capital completaram o conjunto. Como pormenor dir-lhe-ei que não faltava, sequer, nos aposentos do Chefe do Estado, agua quente e fria.

—E o espectaculo?

—Admiravel! Cem mil pessoas assistiram. Foi belo, mas a emoção do meio dia foi tão forte que aquela mole imensa de gente chegou á noite extenuada. Suponho que o cortejo luminoso foi uma surpresa agradavel.

—A impressão de Salazar?

—Olhava tudo aquilo comovidamente. Nunca ninguem o viu assim. Comovido como o primeiro dos portugueses! Vi os seus olhos fixarem-se durante muito tempo lá no alto, onde a bandeira da Fundação, nas suas côres, se confundia com o ceu! Parece que nunca subira tanto! Eram oito seculos de altura!

A 3.ª JORNADA DA «T.

O Belenen

O Benfica e o F

A 3.ª jornada da «Taça Portugal» comportou um Belenenses-Sporting, e nisto residia o mais forte motivo de interêsse, dado que nem o jogo das Amoreiras nem o da Constituição pareciam capazes de oferecer surpresas...

Dos três jogos hoje realizados damos os breves apontamentos que se seguem:

Belenenses, 4 -- Sporting, 1

Jôgo nas Salesias, com boa assistencia. Os «teams», alinham:

Belenenses—Salvador; Gatinho e Tarrio; Amaro, Gomes e Alberto; Perfeito, Scopelli, Tellechea, Bernardo e Rafael.

Sporting—Azevedo; Rui Araujo e Cardoso; Daniel Silva, Paciencia e Marques; Mourão, Armando Ferreira, Peyroteo, Soeiro e João Cruz.

Arbitro—Antonio Palhinhas, de Setubal.

Os primeiros minutos de jôgo desenvolveram-se em toada favoravel ao grupo de Belem, que, deliberadamente lançado ao ataque, construia jogadas de valor, imprimindo ao jôgo enorme velocidade.

O guarda-redes nacional brilhou numa saida de grande visão, a interceptar um passe deveras perigoso de Tellechea a Bernardo, e lançou-se decidido a um formidavel remate deste ultimo sobre passagem de Scopelli. A bola, no entanto, quando grande parte do publico já gritava «goal», saiu alta e fora do alcance de Azevedo.

Até aos 10 minutos foi assim: o Belenenses ao ataque—e o Sporting a defender-se. Mas, logo a seguir, a coragem e voluntariedade de Soeiro deu que falar...

Uma incursão deste jogador no campo adversario, conduzida toda ela á base de energia, proporcionou a João Cruz o primeiro remate de verdadeiro perigo para as redes «azues».

O quarto de hora inicial decorreu, assim, dentro das caracteristicas que apontamos—com jôgo entusiastico, animado, por vezes de bom desenho, e perante a emoção dum publico verdadeiramente interessado no desenrolar do desafio.

No segundo quarto de hora, o encontro teve a espaços fases de culminante emoção. O Belenenses continuou a demarcar superiormente, com a linha media, onde Gomes se destacava, em magnifica carburação, e um ataque desenvolto e com perfeito entendimento.

Como o Sporting, porém, dava boa replica, o desafio, a-pesar da marcação dos pontos tardar, mantinha-se em grande nivel. Se o conjunto predominava, havia no entanto jogadas individuais fartamente aplaudidas, nas quais Azevedo, Paciencia, Scopelli e Bernardo se destacavam.

O Belenenses realizou, de facto, uma esplendida exibição, e dentro dos ultimos quinze minutos o comando do jôgo não deixou de lhe pertencer em condições impressionantes. Mas a presença de Azevedo nas redes do Sporting, e o brio com que os seus companheiros seguiam na luta, impediam que a superioridade adversa se materializasse em «goals».

A romagem á Sé e a

Milhares de

no impressi

O «Dia Medieval» do programa das comemorações do Duplo Centenario está a ser festejado com uma grandiosa romagem patriotica á Sé e ao Castelo, organizada pelo grupo «Amigos de Lisboa».

A's 17 horas, começaram a concentrar-se, no Terreiro do Paço, dezenas de milhares de pessoas, entre as quais se viam autoridades e entidades representativas de todas as classes e de todas as agremiações. E com elas dezenas de milhares de bandeiras, que davam á vasta praça um belo aspecto festivo, cobrindo a sua placa central. Os vereadores de Lisboa, todos de chapeu alto, eram seguidos pela bandeira da cidade.

Altofalantes iam transmitindo instruções. E as ruas que desembocam no Terreiro do Paço, bem como as arcadas, estavam cheias de populares, formavam na cauda do cortejo.

O desfile daquela enorme multidão começou pouco antes das 19, chegando um quarto de hora depois á Sé a testa do cortejo. No adro, o sr. arcebispo de Mitilene, acompanhado pelo cabido e pelos beneficiados, benzeu as bandeiras historicas.

O Chefe do Estado e os membros do Governo encorporaram-se no cortejo na porta da quadre

ÇA PORTUGAL»

2.ª TIRAGEM

es venceu o Sporting

C. Porto ganharam os outros desafios da jornada

Só aos 40 minutos Tellechea aproveitando um passe de Scopelli, conseguiu o primeiro ponto. Acolheu-o uma tempestade de aplausos.

Um minuto depois, Rafael, fugindo pelo seu lado, elevou a conta para 2-0, «goal» recebido, possivelmente, com maior entusiasmo do publico belenense.

A primeira parte acabou com este resultado.

A SEGUNDA PARTE

O desafio, dentro dos primeiros minutos do 2.º tempo, revelava maior equilibrio.

O Belenenses, como é natural, abrandou o andamento do jôgo. Por sua parte, o Sporting, melhor apetrechado fisicamente, jogava então tudo por tudo.

Aos 7 minutos, Peyroteo marcava o 1.º «goal» do «team» leonino, dando seguimento a uma passagem da esquerda.

Os «leões» animaram extraordinariamente e passaram a assediar a baliza de Salvador com verdadeiro perigo.

Mas, cêrca dos vinte minutos, o Belenenses estava de novo deliberadamente ao ataque: ganhou dois «corners» quasi seguidos e, no seguimento da marcação da segunda destas penalidades, Gomes conseguia o 3.º ponto dos «azues».

Pouco depois, os de Belem tinham nova oportunidade de «goal», visto que o Sporting foi castigado com um «penalty», por carga desleal, na grande area, de Cardoso sobre Perfeito. Bernardo, porém, marcou de maneira a facilitar a defesa de Azevedo.

Depois duma fase mais equilibrada sobre o terreno—o Belenenses voltava de novo, com impeto, ao ataque. Rui Araujo, esforçado substituto de Galvão, mas longe do rendimento habitual deste, não conseguiu evitar que, aos 29 minutos, Rafael alvejasse as redes com um potente «shoot», que deu o 4.º ponto do Belenenses.

No ultimo minuto do encontro, o Belenenses conseguiu ainda mais um «goal»—que o arbitro, porém, não validou.

O desafio acabou, assim, com o resultado de 4-1 a favor dos «azues», corolario logico duma partida em que o vencedor realizou, possivelmente, a sua melhor exibição da época.

Benfica, 6 -- Carcavelinhos, 1

Jogo nas Amoreiras. Assistencia regular. Sob a direcção do sr. Rafael Peixinho os grupos alinharam:

Benfica—Martins; Freire e Eloi; Baptista, Albino e F. Ferreira; Rogerio, Brito, Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilesio; José Lopes, Vitoriano e França; Pratas, Jesus, Larzen, Quirino e Marques.

O jogo começou com certa velocidade e os primeiros lances desenvolveram-se a meio do terreno, com descidas alternadas, mas sem vantagem acentuada para qualquer dos partidos.

Precisamente aos cinco minutos os alcantarenses fizeram o primeiro «goal»: Pratas recolheu a bola dum companheiro, internou-se perante a indecisão da defesa encarnada e o remate partiu, sem defesa possivel para Martins.

Os alcantarenses insistiram no ataque, mas os das Amoreiras jogavam confiadamente e ao quarto de hora estiveram á beira do empate, primeiro num «shoot» de Teixeira que esbarrou no poste e, depois, com um remate fulminante de Valadas, que Rosa defendeu com muita dificuldade.

A seguir o Benfica entrou a dominar, mas, nem sempre foi feliz na série de remates dos seus avançados.

A' meia hora, os encarnados conseguiram finalmente, estabelecer o empate como corolário da pressão que estavam exercendo.

Depois duma série de passes, Teixeira rematou «goal»—1-1.

O Carcavelinhos lutou com entusiasmo e procurou passar a vencedor, perdendo Quirino uma boa oportunidade.

Aos 35 minutos, o Benfica, porém, voltou a marcar, numa jogada de «souplesse» da linha avançada, concluida por Rogerio; 2-1.

Dois minutos volvidos, Rogerio, numa jogada pessoal, fez o terceiro ponto, aproveitando um cruzamento de Rodrigues.

O jogo endureceu, verificando-se algumas atitudes reprováveis de Quirino.

Ao intervalo, o resultado de 3-1, traduziu com certa fidelidade a marcha do jogo.

A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou na toada anterior, e, aos 5 minutos, Valadas perdeu excelente oportunidade, atirando a bola contra o poste.

O Benfica carrilou o jogo, de preferencia pela direita fazendo algumas boas jogadas de ataque, ainda que Albino não estivesse em boa tarde no que respeitava a apoio aos companheiros da frente.

Houve depois uma jogada brilhante dos «encarnados» em que Valadas centrou junto á linha de cabeceira e Rogerio, de cabeça, introduziu a bola nas redes. «Goal» admiravel e limpo, que o arbitro injustamente invalidou.

Aos 17 minutos, o Benfica fez o quarto ponto, por intermedio de Brito.

A partida tomou feição de violencia, sucedendo-se os choques.

Aos 38 minutos, Teixeira pôde, no entanto, aumentar a vantagem fazendo mais um «goal» —o quinto.

Dois minutos depois, numa avançada bem urdida, Rogerio, que a concluiu, fez o sexto ponto e com ele o resultado final de 6-1.

F. C. do Porto, 7 -- Boavista, 0

PORTO, 9. — *(Pelo telefone).* — Jogo no Campo da Constituição. Perante boa assistencia, os «teams» alinharam:

Porto—Bela; Pereira e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Antonio Baptista; Lopes Carneiro, Antonio Santos, Kodrnya, Pinga e Petrak.

Boavista—Pesqueira; Cortês e Monteiro; Reis, Nunes e Veloso; Pina, Julinho, Dias, Ferraz e Laguna.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

Movimentadissimo desde o começo, o jogo decorreu no meio de grande algazarra da assistencia. Os jogadores de ambos os grupos, empregando-se, na sua grande parte, em jogadas á margem da lei, estragaram o encontro que poderia ter decorrido num ambiente de maior desportivismo.

O F. C. Porto conseguiu marcar dois pontos nesta parte, aos 21 e aos 23 minutos, por intermedio de Pinga, em lances primorosos de preparação, respectivamente, de Petrak e Kodrnya.

O Boavista, que se acercou por vezes das rêdes de Bela, sustentou batalha energica com a defesa portuense que atravessou alguns momentos de perigo.

Ao intervalo — 2-0, a favor do Porto. Resultado justo.

Na 2.ª parte, o F. C. Porto marcou mais cinco pontos, sendo marcadores: Kodrnya (2), Pinga, Carlos Pereira e Petrak, aos 8, 12, 19, 22 e 32 minutos.

O encontro manteve a fisionomia da 1.ª parte. Violencia e agressões. Arbitragem irregular.

TAÇA «SÁ E OLIVEIRA»

Prosseguiu hoje, a disputa da «Taça Sá e Oliveira», registando-se os seguintes resultados:

Nas Amoreiras, o Benfica venceu o Palmense, por 7-2.

No campo Fernando Jesus, o Bom Sucesso venceu o Cascais, por 3-2.

No Campo Grande A, o Sporting venceu o Chelas, por 6-2.

A situação militar

O comunicado alemão de ontem é quasi igual ao da vespera: «As nossas operações ao sul do Somme e do Canal Aisne-Oise continua a progredir com exito. Tambem ao sul do Somme inferior o inimigo foi rechaçado».

Esta informação, no seu laconismo, continua a desmentir a pretensa rotura geral da linha francesa. Graças a ela, verifica-se que, se ha progressos sensiveis a assinalar, quanto a rompimento persiste o compasso de espera.

O comunicado francês, da manhã de 8, com franqueza e coragem, localiza melhor a zona atingida: «Os elementos blindados inimigos, assinalados ontem á noite nas imediações do curso superior do Bresle, acentuaram a sua progressão. Elementos avançados atingiram em ponta *a região de Forges-les-Eaux. A situação não se alterou em todo o resto da frente».*

Um telegrama da Havas revela que, para evitar ataques de flancos, houve um pequeno recuo francês na zona central da batalha (Amien-Péronne-Ham), ordenado por Weygand em vista do avanço alemão nas duas alas.

O comunicado nocturno do quartel general francês, depois de registar o decrescimo da pressão dos carros blindados alemães na ala esquerda (Bresle), confirma que os franceses recuaram no centro da batalha, devido ao ataque maciço de 20 novas divisões inimigas, numericamente muito superiores ás forças francesas. Mas o facto mais importante é a travessia do Aisne, a leste do Oise, pelas tropas alemãs que actuam contra a ala direita da frente francesa.

Da comparação destas informações pode depreender-se que o esforço principal teutonico, que se exercia nos dois flancos, passou a efectuar-se tambem no centro. Na primeira fase da ofensiva que os levou a Dunkerque, os alemães aproveitaram uma brecha central (a do Mosa) para envolver o flanco esquerdo dos aliados. Agora, em operação de amplitude tripla, procuram envolver o centro da linha francesa, ou rompê-lo, conforme as circunstancias se proporcionarem.

Já vimos que, á direita, o progresso consistiu, primeiro, na transposição do canal Aisne-Oise e, depois, na do proprio Aisne. Isto coloca em má situação, simultaneamente, o centro francês da zona de ofensiva na região Amien-Compiégne, a linha Weygand entre Compiégne e a fronteira franco-alemã, e a propria ala esquerda da linha Maginot.

A' esquerda, a progressão dos blindados alemães efectuou-se paralelamente á costa da Mancha, de norte para sul, entre Amiens e o mar.

Mas, em vez de conseguirem abrir um leque, *prova de rotura efectiva, tal progressão efectuou-se* em cunha, *sintoma claro de resistencia tenaz e eficaz dos franceses, que a detiveram.*

* * *

Uma conclusão pode tirar-se desde já: o exercito de Weygand, em vez da heroicidade estatica, *possui inteligencia, dinamismo e espirito de manobra. As divisões não se agarram cegamente ao terreno, nem correm o perigo de se deixarem envolver quando os vizinhos menos felizes ou resistentes cedem.*

As tropas em operações passaram a constituir conjunto harmonico: As divisões, os corpos de exercito e os exercitos agem ligados. A atitude dum grupo depende da situação dos que o flanqueiam.

Contra herois estaticos *qualquer consegue uma rotura. Contra exercitos manobradores, pode obter-se* um avanço, *momentaneo ou definitivo, mas o rompimento da linha é sempre dificil.*

Graças á manobra de Weygand, rectificou-se e encurtou-se muitissimo a frente de batalha.

* * *

A três semanas do começo da invasão da Holanda e da Belgica, logo que atingiu a Mancha, o exercito alemão, tomando como base de ataque o proprio terreno conquistado, desencadeou a 5 de junho outra ofensiva formidavel. Isto revela, a par de meios materiais poderosos, confiança e organização magnificas. Só quem andou em guerras pode fazer ideia do esforço tão extraordinario e do numero infinito de problemas de comunicações, transporte, abastecimento e disposição de tropas que houve necessidade de resolver.

A tecnica e o metodo alemães mostram-se primorosos. Por isso mesmo ha quem, á primeira vista, admita a sua vitoria nesta segunda batalha.

Um telegrama de Ottawa fornecido pela agencia Havas diz-nos que Churchill pediu ao primeiro ministro do Canadá que este Dominio britanico desempenhasse o papel de «derradeira cidadela para defesa e ataque contra a Alemanha no caso de as mães-patrias inglesa e francesa correrem perigo». *Conclue-se que o governo britanico, e talvez o da França, se acolheriam ao Canadá, caso os alemães conseguissem ocupar as metropoles aliadas.*

E' de estranhar que se tornem publicas tais hipoteses, mormente quando as circunstancias não as justificam. Essas noticias, embora revelem a vontade de prosseguir a guerra através dos anos e dos sacrificios, não são de molde a reanimar a confiança de ninguem.

E' bem verdade que a vitoria alemã no territorio europeu da França e da Grã-Bretanha não significaria a terminação das hostilidades. Queriamos assistir, se tivessemos vida para isso, a nova edição, correcta e aumentada, das guerras dos Cem ou dos Trinta Anos.

Através dos oceanos não seria possivel, nem a um nem a outro contendor, obter a decisão militar da luta. A guerra consumiria o Mundo, a não ser que as armas politicas *lograssem substituir as armadas e os exercitos.*

Mas, seja qual for o potencial alemão, julgamos prematuros os vaticinios. Ha uma coisa indiscutivel: Apesar da batalha da Flandres, o exercito francês ganhou enormemente em coesão e possibilidades de resistencia e manobra.

A vitoria alemã na Holanda, na Belgica e ao norte do Somme foi conseguida contra um aglomerado de tropas heterogeneas e mal unidas.

Sucessivamente, e de preferencia, atacaram-se os pontos de junção de exercitos de paises diversos. Cada vez que se cortava um anel, cedia toda a cadeia.

Sob este ponto de vista, á luz de criterio puramente tecnico, supomos, ao invés dos pessimistas, que a situação dos franceses, embora aguentem sózinhos o choque alemão, é infinitamente superior á da batalha antecedente. Não conseguiram, até agora, evitar o avanço inimigo. Mas evitaram a catastrofe que seria a rotura da frente.

J. B. M.

Castelo de S. Jorge

ssoas encorporaram-se

nante acto medieval

la de Santo André, ao cimo da rampa que vem do Menino Deus.

Quando chegar ao local onde está armada a tribuna presidencial, o sr. general Carmona e a sua comitiva subirão a ela, assistindo ao desfile.

Quando terminar a romagem, os estandartes que nela se encorporaram, entrarão no castelo pela porta norte estendendo-se em frente á barbacã onde está a presidencia.

Depois, o Chefe do Estado e o Governo deixará a barbacã, dirigindo-se para a porta do norte, onde será descerrada a lapide historica. Por fim, o sr. Presidente da Republica visitará o castelo, expressamente renovado para as festas do Duplo Centenario.

Alvorada no castelo de S. Jorge

No castelo de S. Jorge efectuou-se esta manhã uma cerimonia que, pelo facto de se revestir de simplicidade, não deixou de ter significado e emoção. A alvorada foi tocada ás 8 horas por todos os clarins e cornetas da guarnição de Lisboa, em numero de 80, colocados em todas as faces das torres do castelejo, o que produziu um belo efeito.

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

O «Diario de Lisboa» vende-se em Cuba (Alentejo), em casa do sr. Manuel Ascenção Horta.

A GUERRA DE ESPANHA

e a Alemanha de hoje

São estes os dois assuntos principais do verdadeiro documentario que é o livro de Felix Correia «Quem vem lá? Gente de paz! Gente de guerra...», profusamente ilustrado em papel «couché», e que está á venda ao preço de dez escudos.

Agua das Lombadas
Para as doenças do figado, intestinos e diabeticos

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Gente bem».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21 horas.

Não perca 1 só minuto!!!!

Dirija-se á

CASA CONDEIXA

a qual tem batido o «record» na venda das

SORTES GRANDES

das lotarias

EXTRAORDINARIAS

e habilite-se V. Ex.ª para a

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

que se realiza a 15 do corrente

3.000.000$00

encontrando desde já á venda grande variedade de

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Quintos a	164$00
3/20 a	123$00
Decimos a	82$00
Vigésimos a	41$00
Cautelas a	12$00

(Pelo correio os pedidos são acompanhados de mais 1$00).

CASA CONDEIXA

217—Rua Arco do Bandeira—217
(Proximo do Rossio)

Telefone 2 6480

Jogar nesta Casa é adquirir a VOSSA FELICIDADE!!!

O «Diario de Lisboa» vende-se no Funchal na casa J. Figueira de Sousa.

Substitue a pintura

BONDEX
IMPERMEAVEL
CIMENTO COLORIDO

Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Económico

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214 216—PÔRTO

HAVAS

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica gera, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prótese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Bandeira de Lima — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO

A 15 DE JUNHO

3.000 CONTOS

BILHETES. . .	800$00
MEIOS	400$00
QUARTOS . . .	200$00
QUINTOS . . .	164$00
DECIMOS . . .	82$00
VIGESIMOS . .	41$00
CAUTELAS . .	12$00

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a CAMPIÃO & C.ª

116, Rua do Amparo
LISBOA

170$

E' quanto custa um excelente casaco e calça, em lindos padrões á escolha.

PRECISA DE VESTIR BEM E ECONOMICAMENTE? Visite o Armazem de Lanificios LINO no qual encontrará sempre os mais lindos e modernos padrões e aos melhores preços.

Sede—CALÇADA DO CARMO, 17, 1.º
(Esquina da Rua Primeiro de Dezembro)
ao Rossio—Telef. 2 2206—LISBOA

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

Joaquim Gomes da Costa

FALECEU

Maria da Gloria Mendes Gomes da Costa e Maria Amelia Gomes da Costa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e pai e que o funeral se realiza amanhã, da sua residencia, na avenida Defensores de Chaves, 22, para o cemiterio do Lumiar.

5000

GABARDINES a 200$. Valem o dobro. **Só durante esta semana. Restos de peças de fazenda a menos de metade do seu preço.**

Armazem de Lanificios LINO

Sede—CALÇADA DO CARMO, 17, 1.º
(Esquina da Rua Primeiro de Dezembro)
ao Rossio—Telef. 2 2206—LISBOA

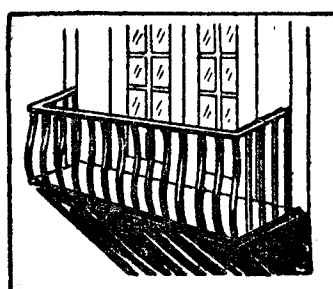
MAPLES

Ultimos modelos, desde 100$00 escudos só no fabricante Manuel Evaristo. Calçada Marquês de Abrantes, 128-A, Lisboa.

VESTIDOS E CASACOS

Fazem-se e transformam-se

P. DO BRASIL, 4, 3.º — T. 4 7340



Evite a FERRUGEM pintando com tintas du Pont

A sua casa merece protecção contra a ferrugem e deterioração. Pinte-a com tintas du Pont. Se não deseja fazer uma pintura geral, examine as partes mais sujeitas às intempéries... as grades e varões de ferro e metal... as caleiras e algerozes...

As tintas du Pont são económicas. Têm grande poder de cobertura e de protecção, embelezando ao mesmo tempo. Teremos muito prazer em o ajudar a escolher côres agradáveis na tinta mais apropriada para o seu caso.

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

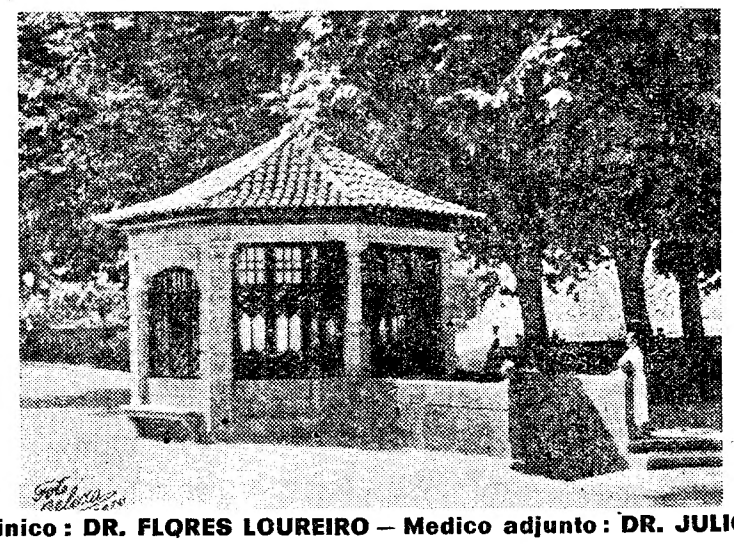
BETHENCOURT BROS, LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PÔRTO
HAVAS

EMPRESA DAS AGUAS MINERO-MEDICINAIS DE CALDELAS

S. A. R. L.

SEDE EM CALDELAS

As aguas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades medicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterocolite mucomembranosa, colites, coli-baciloses, nas doenças do figado e baço.



Aguas especificas das doenças do intestino e suas consequencias

SINDROMAS COLIBACILARES

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

Director clinico: DR. FLORES LOUREIRO — Medico adjunto: DR. JULIO FORMIGAL

Grande Hotel da Bela Vista. Propriedade da Empresa. Abertura: 10 de Junho — Encerramento: 10 de Outubro: Conforto. Asseio inexcedivel. Agua corrente, agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta

Concerto por um terceto — Telefone, Capela, Garage. Barbeiro e Bilhares — DIARIAS DESDE 30$00

Correspondencia: Ao Administrador-Delegado CARLOS RIBEIRO BORGES — CALDELAS

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços de Finanças

Venda de terrenos quarteirão entre as Ruas Coelho da Rocha, Sampaio Bruno, Almeida e Sousa e Azedo Gneco

Em 1/7, ás 12 h., vendem-se, em hasta publica, 20 lotes de terreno nos locais acima indicados.

As condições serão publicadas no «D. Municipal», estando patentes, com os projectos, no Actrio e na Secret. de Patrimonio e Estatistica (Rua de S. Julião, 190-3.º).

Lisboa, 8/6/940.

O PRESIDENTE
Eduardo R. de Carvalho

EXIJA LOUÇA ESMALTADA "POPULAR" A BOA-A MELHOR A ÓPTIMA

DEPOSITÁRIO POR JUNTO
CASA REYNAUD
RUA FORMOSA, 290-A-PORTO

BASKET-BALL

O Benfica e o Lisgás na vanguarda do campeonato

A «poule» final da I Divisão está quasi por assim dizer concluida. Os jogos da ultima semana forneceram dois resultados notaveis: a vitoria do Benfica sôbre o Carnide, por 29-8 e o triunfo do União, por 22-10, no jogo com os campeões de Portugal.

Eis a classificação:

Serie A—Benfica, 10 pontos; Lisgás, 10; Belenenses, 8; Carnide, 8; União Lisboa , 8 e Carcavelinhos, 4.

Serie B—Unidos, 15; Sporting, 13; Campolide, 11; Rio Seco, 9; Campo de Ourique, 7; e Casa Pia, 5.

Na segunda divisão, o Ateneu Comercial ganhou a prova com certo brilhantismo, classificando-se no posto imediato o Algés, cuja équipe alcançou bons resultados, a ponto de ser apertada pelos tecnicos como provavel vencedor.

A classificação foi a seguinte:

Serie A—Ateneu, 15 pontos; Algés, 11; Matadouro, 10; Pedrouços, 10; Recreativo, 9 e Nacional, 5.

Serie B—Lisboa Gimnasio, 13; Braço de Prata, 10; Gimnasio, 9; Boa Hora, 7 e Operario 6.

A jornada de hoje teve bons jogos, tendo-se verificado os seguintes resultados:

2.ª Divisão: — O Boa Hora venceu Lisboa Gimnasio, por 25-11.

Campeonato Feminino: — Ateneu Ferroviario venceu Boavista de Albarraque, por 31-0, e o Gimnasio Feminino empatou com o Pedrouços, por 0-0.

Campeonato de Juniors: — Benfica venceu o Algés, por 20-1; Pedrouços perdeu com o Belenenses, por 13-11, e o Ateneu Comercial derrotou o Rio Seco, por 12-10.

Campeonato da Promoção: — O Maria Pia venceu, em honras, o Moscavide, por 27-14; perdeu em reservas, por 13-7, e em segundas, o Moscavide marcou pontos por falta do Maria Pia. O Ateneu Ferroviario venceu o Tabacos, em honras e reservas, por 18-14 e 17-10. O Rio de Janeiro foi vencido, em honras e reservas, pelo F. Benfica, respectivamente, por 30-15 e 23-4.

CAMPEONATOS ESCOLARES

Prosseguiu hoje o campeonato escolar de futebol, iniciativa da Associação de Lisboa. Estes torneios tiveram outrora grande desenvolvimento, saindo dos grupos escolares alguns jogadores de excepcional classe. A iniciativa de agora é de louvar. E' pena que a competição não tenha sido realizada na melhor altura, e que o seu ambiente não seja exclusivamente academico.

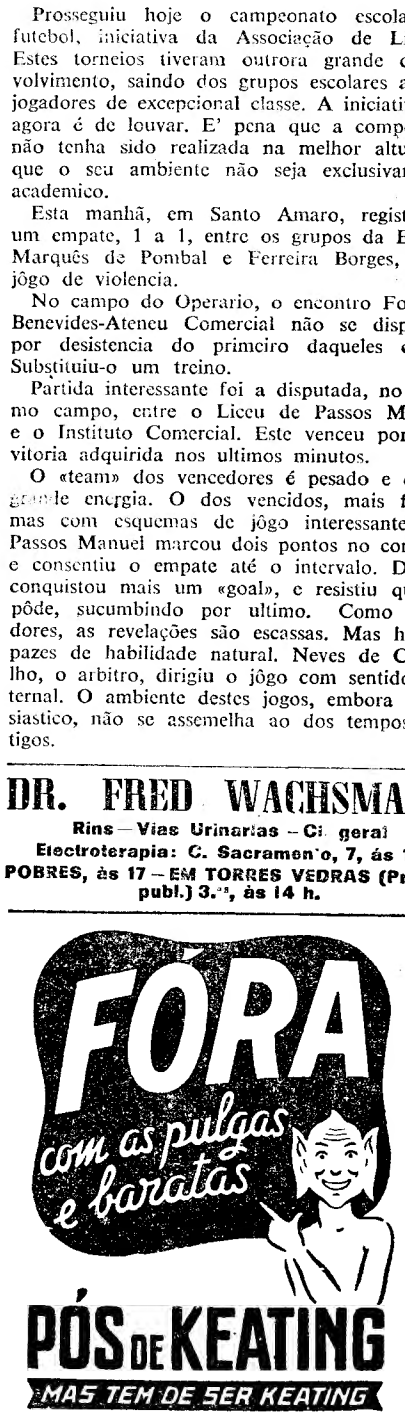
Esta manhã, em Santo Amaro, registou-se um empate, 1 a 1, entre os grupos da Escola Marquês de Pombal e Ferreira Borges, num jôgo de violencia.

No campo do Operario, o encontro Fonseca Benevides-Ateneu Comercial não se disputou, por desistencia do primeiro daqueles onzes. Substituiu-o um treino.

Partida interessante foi a disputada, no mesmo campo, entre o Liceu de Passos Manuel e o Instituto Comercial. Este venceu por 4-3, vitoria adquirida nos ultimos minutos.

O «team» dos vencedores é pesado e duma grande energia. O dos vencidos, mais fragil, mas com esquemas de jôgo interessantes. O Passos Manuel marcou dois pontos no começo, e consentiu o empate até o intervalo. Depois conquistou mais um «goal», e resistiu quanto pôde, sucumbindo por ultimo. Como jogadores, as revelações são escassas. Mas ha rapazes de habilidade natural. Neves de Carvalho, o arbitro, dirigiu o jôgo com sentido paternal. O ambiente destes jogos, embora entusiastico, não se assemelha ao dos tempos antigos.

DR. FRED WACHSMANN
Rins — Vias Urinarias — Cl. geral
Electroterapia: C. Sacramento, 7, ás 18
POBRES, ás 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.as, ás 14 h.



ESGRIMA

«Taça C. N. E.»

O Centro Nacional de Esgrima faz disputar, na proxima terça-feira, a «Taça C. N. E.», realizando-se os assaltos na sua Sala de Armas, pelas 18 horas.

O torneio é jogado á espada, por «équipes» de quatro atiradores, dos quais sómente dois poderão ser de categoria internacional. O julgamento será feito com auxilio do aparelho electrico da F. P. E.

A inscrição encerra-se amanhã, ás 19 horas.

CAPELA ABERTA AO CULTO

EVORA, 9. — *(Pelo telefone).* — Com a presença do sr. arcebispo de Evora e das autoridades locais, foi hoje aberta ao culto a capela de S. Miguel, que recebeu a benção daquele prelado.

Foi depois servida no jardim publico uma merenda a 5.500 crianças das escolas dos distritos de Evora e Portalegre, finda a qual se realizou um cortejo seguido de festival folclorico.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

ATLETISMO

Campeonato de Estreantes

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, começou hoje a disputar-se, nas Salesias, o Campeonato de Estreantes.

Eis alguns dos resultados obtidos nas provas de hoje disputadas:

2.000 metros — 1.º, Pires de Almeida, do Benfica, em 6 m. 8 s. 4/10; 2.º, Manuel Henriques, do Belenenses.

250 metros — 1.º, Matos Fernandes, do Benfica, em 31 s. 2/10 (novo «récord» de estreantes); 2.º, Vasco da Gama, do Casa Pia.

5x60 metros — 1.º, Benfica, em 36 s. (Marques, Boudry, Fernandes, Tainha e Cabral).

Saltos em comprimento — 1.º, João Cabral, do Benfica, com 6m,220; 2.º, Matos Fernandes, do Benfica.

Lançamento de peso (em 2 mãos) — 1.º, Alvaro Fonseca, do C. I. F., com a média de 24m,51. Classificaram-se a seguir, Pinto Bastos e Antonio Fonseca, do Sporting.

Realizou-se tambem uma prova de 80 metros (extra), que deu os seguintes resultados: 1.º, Castelo Branco, do Benfica, com 2 pontos; 2.º, Cunha Rosa, do Sporting, com 5 pontos.

A proxima jornada realizar-se-á amanhã, nas Salesias, pelas 14 e 30 horas.

NATAÇÃO

Nos campeonatos escolares, Mario Simas bateu um «récord» de Portugal

Na magnifica piscina do Algés e Dafundo disputaram-se hoje os campeonatos nacionais escolares que proporcionaram uma animada jornada de natação.

Registou-se boa assistencia e as provas foram entusiasticamente disputadas, devendo assinalar-se a queda do «récord» de Portugal e escolar, que Mario Simas fixou agora em 1 m. 4 s. (antigo «récord» 1 m. 4 s. 2/5).

As provas dos campeonatos escolares tiveram os seguintes vencedores:

33 m. bruços, infantis — Fernando Carmo (E. M. P.), em 25 s. 3/5.

33 m costas, infantis — F. Carmo (E. M. P.), em 26 s.

33 m. livres, infantis — F. Carmo (E. M. P.), em 21 s. 3/10.

3x33 m. livres, infantis — «équipe» da Escola Marquês de Pombal, em 1 m. 9 s. 4/5.

100 metros, bruços, homens — Luiz Fidalgo, 1 m. 30 s. 2/5, do Liceu D. João III, de Coimbra.

100 m. costas, homens — Mario Simas (I. C. L.), 1 m. 12 s. 4/5.

100 m. livres, homens — Mario Simas (I. C. L.), 1 m. 4 s.

200 m. livres, homens — Mario Simas (I. C. L.), 2 m. 34 s. 2/5.

Para complemento do programa, disputaram-se mais algumas provas, todas elas ganhas por representantes do S. A. D.

Eis os vencedores:

33 m. livres, infantis — Artur Silva, 24 s. 3/5.

33 m, bruços, infantis — Carlos Almeida, 29 s. 1/5.

33 m. bruços, senhoras — Maria Gourinho, 30 s. 2/5.

100 m. costas, homens — Azinhais dos Santos, 1 m. 23 s.

100 m. livres, homens — Vasco Carrelhas, 1 m. 9 s.

100 m. bruços, homens — Azinhais dos Santos, 1 m. 26 s.

5x33 m. infantis — «équipe» A. do S. A. D., 1 m. 34 s. 2/5.

CICLISMO

As provas do Queluz A. C. foram ganhas por Baltazar Rocha e Rui Martinho, do Campo de Ourique

Para dar maior realce ás festas comemorativas do seu VII aniversario, o Queluz Atletico Club, florescente colectividade desportiva da linha de Sintra, organizou hoje duas competições velocipedicas, destinadas a «amadores» e «populares».

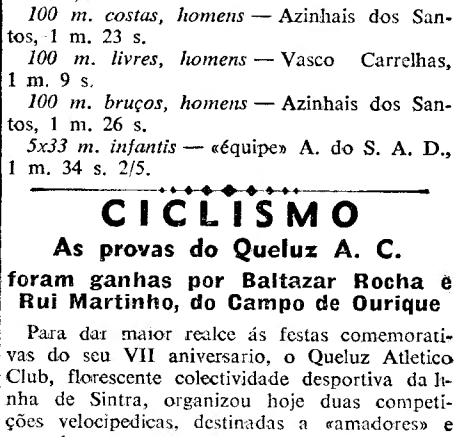
A primeira comportava 50 quilometros, entre Queluz-Colares e volta, e a segunda, 30 quilometros, traçados entre Queluz, Belas, Venda Seca, Algueirão, Cacem e Queluz.

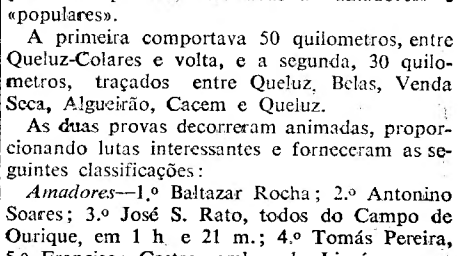
As duas provas decorreram animadas, proporcionando lutas interessantes e forneceram as seguintes classificações:

Amadores—1.º Baltazar Rocha; 2.º Antonino Soares; 3.º José S. Rato, todos do Campo de Ourique, em 1 h. e 21 m.; 4.º Tomás Pereira, 5.º Francisco Castro, ambos do Lisgás, no m. t.; 6.º Luiz dos Santos, do G. D. Tabacos, m. t.

Populares—1.º Rui Martinho, do C. Ourique, em 46 m.; 2.º Amandio Monteiro, do Picheleira, m. t.; 3.º João Joaquim Nunes, do Lisgás, m. t.; 4.º Mateus Brilhante, do Picheleira, m. a.; 5.º Alfredo F. Dias, do Lisgás, m. t.; 6.º José Tavares da Silva, do C. Ourique, 46 m. e 30 s.

O Campo de Ourique ganhou as duas taças instituidas.





Dr. ALBINO PACHECO
Rua Nova da Trindade, 9
Consultas das 17 às 19

AS OPERAÇÕES MILITARES

Continua a ferir-se violenta batalha

em que os alemães empregam 90 a 100 divisões

sem obterem exitos correspondentes ao volume das suas forças

PARIS, 9. — O dia de hoje será extremamente duro—é a opinião dos circulos militares franceses.

O adversario atirou para a batalha todas as suas forças disponiveis na frente ocidental, num total de 90 a 100 divisões, sem contar com as divisões blindadas. Quere conseguir uma decisão a todo o custo.

Mas as tropas francesas, que defrontaram ontem o ataque, retrocedendo apenas nos pontos em qué lhes foi determinado e que, aliás, abandonaram uma fracção de terreno bastante pequena, retomaram o combate com a determinação dos dias anteriores.

Informações que esta manhã chegaram a Paris apresentam da seguinte forma os resultados dos violentos combates de ontem: De todos os ataques alemães, o mais violento partiu da região sul de Amiens, nitidamente em direcção ao sul. Ao fim da tarde, a batalha tinha progredido até á região de Breteuil, no rio Noye, a uns 30 quilometros de Beauvais. Um pouco mais a leste lançaram dois ataques do sul de Peronne, em direcção a Noyon sôbre o Oise, e a Montdidier, entre Noyon e Breteuil.

Os ganhos adquiridos em resultado dêstes dois ataques são escassos e não excedem alguns quilometros.

Avalia-se em quarenta o numero de divisões empenhadas nesta região, entre o Bresle e Noyon, pelo Estado Maior alemão. No principio da ofensiva na linha do Somme, os alemães começaram por pôr em linha o primeiro escalão avaliado em 27 divisões. O desgaste destas fôrças foi de tal ordem, durante os primeiros dias de batalha, que a partir de ontem foram os alemães obrigados a retirar certo numero de fôrças absolutamente dizimadas, e a pôr em linha o segundo escalão, constituido por 20 divisões.

O principal nucleo de assalto

E' o total das divisões sobreviventes do primeiro escalão e as frescas do segundo que formam nesta região, entre Aumale e Noyon, uma massa de 40 divisões, além de certo numero de divisões blindadas que constitue o grupo de assalto mais formidavel da ofensiva alemã.

A leste do Oise, dez divisões alemãs, igualmente acompanhadas de divisões blindadas, atravessaram o Aisne e progrediram durante o dia de ontem, através da região situada ao sul do Rivière, e que constitue o Tardeonis. Nesta região, o avanço da infantaria alemã, ao sul do Aisne, não excedeu 10 a quinze quilometros, segundo os pontos. Os elementos blindados encontram-se bastante mais adiante.

Esta manhã os alemães recomeçaram a ofensiva em todos estes pontos, com a mesma violencia e amplidão em homens e material.

Por outro lado, no Aisne superior, lançaram os alemães novo ataque, numa frente de mais de 40 quilometros, entre o burgo de Chateau Porcien, no Aisne, a 10 quilometros para oeste de Rethel, e a aldeia de Chesne Populeux, no canal chamado das Ardenas, que liga o Aisne ao Mosa.

E' de notar que este novo ataque não se relaciona com o da região de Soissons. Entre esta cidade e Chateau Porcien estende-se uma zona de 30 quilometros, onde nada há a registar.

Esta ofensiva que, segundo declaram os circulos competentes, é levada a cabo por cêrca de 40 divisões, há certo tempo concentradas, foi precedida de violentos bombardeamentos de artilharia.

A resistencia francesa

Por outro lado, ás 5 horas de hoje, os alemães desencadearam um formidavel bombardeamento que durou 4 horas. A's 9 horas a infantaria alemã começou a actuar em massa.

Assim «do mar a Montmédy», como diz a ordem do dia do general Weygand, fere-se a batalha decisiva. As tropas francesas resistem, energicamente, em tods os pontos, tenazmente decididas a ganhar o «ultimo quarto de hora».

Quanto á coluna blindada que se aventurou na região de Forges-les-Eaux, anteontem, sabe-se que sofreu baixas consideraveis em virtude dos ataques violentos da aviação francesa que, neste ponto como em todos os outros onde prossegue a batalha, ataca, directamente, os carros de combate.

Subsistem, entretanto, alguns grupos que, durante o dia continuaram, embora com grandes dificuldades, uma ligeira progressão sôbre o sudoeste, ou seja o baixo Sena.—(Havas).

A violencia da batalha

PARIS, 9.—«Terminou o quarto dia da batalha sem que diminua a sua intensidade, antes pelo contrario. As vantagens territorias obtidas por Hitler não compensam o desgaste tremendo em homens e material que os assaltantes estão a sofrer. A Alemanha joga o todo pelo todo—escreve Morice no «Petit Parisien». Não devemos sentir optimismo exagerado nem pessimismo; é preciso considerar a situação tal como ela é, com o maior sangue frio».

Fabry diz no «Matin»: «E' muito possivel que a violencia da batalha leve o comando alemão a atirar para as linhas de fogo divisões que se destinavam a outras operações. Precisamos lançar na refrega, pelo nosso lado, toda a nossa força, porque se não rompermos o formidavel engenho de guerra alemão este acabará por destronar o mundo».

Georges Blun, correspondente do «Journal» em Zurich, diz que o Estado Maior, alemão está a tentear uma extensa frente, querendo saber se Weygand tem, de reserva, um exercito de tropas frescas, capaz de empreender subita ofensiva. Quereria saber tambem o estado do moral da população francesa. Neste ponto, não tardará a ser informado. O moral francês resiste a todos os embates—prossegue. Nem sequer o abala a indecisão italiana, que persiste e que permite as hipoteses mais desencontradas.

O «Figaro» crê que a Italia desempenha o seu papel no plano de campanha de Hitler e que a sua entrada em cena continua subordinada ao desenvolvimento de determinada tactica. Um outro jornal francês é de opinião que, atendendo á concentração de tropas alemãs na Austria, o Reich continua a fazer pressão sôbre a Italia e que se esta não se decidisse, a Alemanha poderia agir por sua propria conta na Yugo-Eslavia.—(Havas).

A tactica alemã

LONDRES, 9. — Nos circulos militares desta cidade ha a impressão de que os exitos alemães no Somme têm uma garantia precaria no que diz respeito a esta nova fase da luta.

E' impossivel dizer qual o caminho que a nova ofensiva tomará, visto as condições serem agora muito diferentes daquelas que Hitler fez face na Flandres. Não só o general Weygand teve tempo de organizar um sistema defensivo elastico, de caracter mais moderno e recorrendo ao mesmo tempo a valiosos obstaculos naturais, mas tambem os tacticos franceses tiveram tempo para se libertarem da obsesão de que o exito se obtem melhor por metodos defensivos, do que pela ofensiva.

O facto de a Alemanha se lançar num ataque tão cedo, antes de se refazer das grandes perdas sofridas na Flandres, surpreendeu muita gente, mas agora torna-se evidente que era imperativo para ela continuar numa acção ofensiva de forma a dar a impressão da sua invencibilidade. A tactica de Hitler consiste ainda em larga escala em ataques maciços ao moral dos aliados, tanto mais que os seus primeiros exitos lhe impõem abalar esse moral tão gloriosamente restabelecido entre os aliados, pelo exito da evacuação das suas tropas de Dunkerque. Desta maneira, os criticos militares prevêem a probabilidade de que a Alemanha lance novos ataques, imediatamente após as primeiras investidas terem sido detidas ou retardadas, pois que não ousa manter-se em situação imobilizada em qualquer zona até que as forças aliadas realizem um contra-ataque. — (Exchange Telegraph).

Os objectivos da proxima ofensiva alemã

LONDRES, 9.—O conhecido critico militar norte-americano major Elliot escreve hoje no «Sunday Express» um artigo em que classifica a actual ofensiva alemã de «batalha da destruição», levado a cabo dentro da pura tradição de von Schlieffen.

O avanço em direcção ao Bresle parece indicar a intenção, por parte do inimigo, de procurar contornar o flanco esquerdo dos franceses, usando da costumada tactica do rompimento das linhas destes por unidades motorizadas que se espalham em leque pela retaguarda.

Sem duvida, os alemães pretendem tomar o Treport e Dieppe e em seguida, virando para a esquerda atacar a retaguarda das tropas francesas por meio de «raids» destrutivos sobre os centros de materiais, de abastecimento e de comunicações.

Tanto o major Elliot, como outros criticos competentes, não julgam que Paris constitua o objectivo imediato dos alemães. Pensam antes que estes procuram flanquear a esquerda aliada para em seguida lançarem uma tremenda ofensiva sobre a frente, depois de haverem desorganizado as forças aliadas por meio de ataques de flanco e sobre a retaguarda destas.

Tambem crê que a ameaça sobre o vale do Oise pode constituir uma finta, devendo o verdadeiro ataque ser feito através da Suiça ou, talvez, através do Reno junto da fronteira daquele país, em conjunto com o ataque italiano mais ao sul. E' muito possivel que os italianos se tenham recusado a tomar uma parte mais activa emquanto os alemães não tomarem semelhante decisão.

O major Elliot avalia as proporções das forças de infantaria alemãs para as aliadas na frente do Somme e do Aisne como sendo de 4 para 3 e de 3 para 2 para as unidades mecanizadas. A proporção da aviação que opera em França é, segundo aquele critico, de 20 0/0 a favor dos alemães, sendo a das reservas de aviões de 35 0/0 a favor dos aliados.

Em compensação de tais desproporções aponta o facto de, no principio da guerra 60 0/0 dos reservistas alemães apenas contarem dois meses de instrução militar e os aliados terem a dirigi-los a corajosa energia de Weygand.—(Exchange Telegraph).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«A batalha continua, sempre com a mesma velocidade, nas posições atacadas há dias.

Estende-se agora para leste até Argonnes. Esta madrugada, o inimigo lançou novo ataque, extremamente violento, e que se estende da região de Chateau Porcien á de Chesne Populeux».

ALEMÃO—«No decurso de uma batalha, na região do Somme e do Oise, as divisões de infantaria e de carros alemães, cooperando, estreitamente, com a aviação, destruiram importantes forças inimigas e repeliram outras, que, em parte, haviam chegado, recentemente, á frente. A tentativa do inimigo para deter, a todo o custo, o ataque alemão, malogrou-se. Na direcção do Sena inferior, as linhas de defesa, á retaguarda do inimigo, foram perfuradas. As nossas tropas apoderaram-se de largas reservas e de instalações para o abastecimento do inimigo.

A aviação apoiou o avanço do Exercito, ao sul do Somme. Foram bombardeadas as posições da artilharia e da defesa anti-aerea, assim como colunas de todas as especies. A leste e a oeste de Soissons, o Aisne foi atravessado, durante combates. Esta manhã entraram em ofensiva outras partes da frente alemã.

A aviação bombardeou, de novo, com exito, o porto de Cherburgo. Muitos aeródromos no norte e a sudeste de Paris, assim como as estradas e as vias ferreas a noroeste da capital francesa, tambem foram bombardeados. Ao todo, o adversario perdeu ontem 58 aviões e um balão cativo. 39 aparelhos foram abatidos durante combates aereos; 13 foram derrubados pela artilharia anti-aerea, e os restantes foram destruidos no solo. Faltam nove aviões alemães.

Forças navais alemãs, entre elas os navios de linha «Gneisenau» e «Scharzharst» operaram, sob o comando do almirante Marschall, no Atlantico Norte, para aliviar as tropas alemãs que se batem perto de Narvik. No decurso deste combate, foram afundados, no dia 8 de junho, o porta-aviões inglês «Glorious», de 22.500 toneladas, e um contratorpedeiro. Este feito foi realizado por um grupo de combate. Outro grupo destruiu o transporte «Orsus», de 21.000 toneladas, o navio petroleiro da Marinha britanica «Oilpioneer», de 9.100 toneladas e um caça-submarinos moderno. Este grupo de combate fez muitas centenas de prisioneiros.

As forças navais alemãs continuam as suas operações. Durante a noite de sabado para domingo, a aviação inimiga voltou a realizar «raids» contra a Alemanha Ocidental, sem, todavia, ter causado estragos em quaisquer obras de caracter militar».

Um produto »Bayer«

a garantia de perfeita eficácia e tolerância!

A estreita colaboração e a contínua troca de impressões entre os laboratórios científicos, as instalações de fabrico e a secção de vendas, neste grande e bem organizado conjunto que é a Casa »Bayer«, garantem a qualidade sempre igual e a ótima composição dos produtos »Bayer«. - Tambem a Cafiaspirina é um produto »Bayer«, o que significa que a sua eficácia contra enxaqueca e dores de toda a especie está fóra de dúvida, não se produzindo efeitos secundários nocivos, mesmo em casos de uso prolongado.

BAYER **Cafiaspirina**

A Cafiaspirina não deprime os nervos, antes anima e refresca.